

Geração de empregos: resultados de 2021 e projeções para 2022

É provável que a estiagem leve a economia gaúcha para uma recessão

Indústria recupera pandemia, mas continua distante do pico de 2013

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Geração de empregos: resultados de 2021 e projeções para 2022

Saldo elevado de vagas criadas em 2021 foi muito impactado pelo Benefício Emergencial (BEem) e deve reduzir consideravelmente em 2022.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2021, o Rio Grande do Sul abriu 140,3 mil postos de trabalho com carteira assinada, de acordo com os dados do Novo CAGED, divulgados recentemente pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O resultado mais do que repõe a perda de 42,5 mil empregos observada em 2020. Olhando para os resultados mensais, o saldo de empregos no ano de 2021 foi positivo em quase todos os meses, com fechamento de postos apenas em abril (-2,3 mil) e dezembro (-17,9 mil).

Entre as Unidades da Federação, o Rio Grande do Sul ficou em sexto lugar na geração de vagas no ano, atrás de São Paulo (+814,0 mil), Minas Gerais (+305,2 mil), Rio de Janeiro (+178,1 mil), Paraná (+172,6 mil) e Santa Catarina (+167,8 mil).

Todos os grandes setores de atividade abriram novas vagas no ano passado, com destaque para os Serviços (+89,4 mil, representando 64% do saldo total) e o menor saldo verificado na Agropecuária (+3,4 mil). A Indústria gerou 47,5 mil vagas (Transformação: +42,9 mil; Construção: +5,2 mil; Extrativa: +334; e Serviços Industriais de Utilidade Pública: -991). Entre os 24 segmentos da Indústria de Transformação, apenas um perdeu empregos. Os destaques positivos foram:

- Máquinas e equipamentos (+10,1 mil), devido ao bom desempenho em Tratores e Máquinas e Equipamentos para a Agropecuária (+5,3 mil);
- Couro e calçados (+8,2 mil), com destaque para Fabricação de Calçados (+5,9 mil);
- Produtos de metal (+5,2 mil), com destaque para Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas (+1,7 mil);
- Móveis (+2,6 mil), devido à Fabricação de Móveis de Madeira (+2,4 mil).

Por outro lado, o único destaque negativo na geração de vagas em 2021 na Indústria de Transformação gaúcha foi o segmento de Outros equipamentos de transporte (-1,1 mil), resultado devido ao segmento de Construção de Embarcações (-1,2 mil).

O Brasil gerou 2,7 milhões postos de trabalho em 2021, um resultado que também supera em muito as perdas sofridas em 2020 (-191,5 mil). Ainda, o desempenho mensal apresentou saldo positivo em quase todos os meses, a exceção sendo dezembro (-265,8 mil). Entre os grandes setores, todos tiveram saldo positivo em 2021: Serviços (+1,9 milhão), Indústria (+719,9 mil) e Agropecuária (+140,9 mil).

Na Indústria, vale destacar o bom desempenho na geração de vagas da Construção (+244,8 mil), fazendo seu estoque de empregos aumentar em 11,6% em relação ao final de 2020, muito acima da média geral de todos os setores (7,1%). Na Indústria de

Transformação, todos os 24 segmentos tiveram acréscimo de postos, com destaque para Vestuário e acessórios (+52,9 mil), Alimentos (+42,1 mil), Produtos de metal (+39,6 mil), Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+39,3 mil), Máquinas e equipamentos (+38,8 mil) e Minerais não-metálicos (+36,4 mil).

Além dos impactos da rápida retomada da economia, importante lembrar que os bons resultados na geração de empregos em 2021, tanto no Brasil quanto no RS, estão relacionados com a estabilidade provisória de muitos trabalhadores que receberam o Benefício Emergencial (BEem), programa que permitiu a redução de jornada e/ou suspensão de contrato de trabalho. Em dezembro de 2021, mais de 2,1 milhões de trabalhadores ainda contavam com essa cobertura no Brasil. Os efeitos do programa devem ser sentidos até abril de 2022, com o número de trabalhadores com estabilidade ficando cada vez menor: janeiro (853 mil), fevereiro (716 mil), março (579 mil) e abril (174 mil).

Para 2022, a geração de empregos deve diminuir consideravelmente. Espera-se um baixo crescimento da economia e diminuição das transferências de renda com o fim do Auxílio Emergencial e instituição do Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família. Ademais, o aperto das condições financeiras com inflação e juros elevados prejudica o poder de compra das famílias. Além disso, uma dúvida é saber como as empresas irão reagir sem a alternativa do BEem e com o fim do período de estabilidade dos empregados – há possibilidade de aumento dos desligamentos.

Levando tudo isso em conta, nossa expectativa é de geração de 613,8 mil vagas de emprego em 2022 no Brasil. O setor de Serviços deve liderar com criação de 430,4 mil vagas e a Indústria gerar 157,8 mil empregos. Já no RS, a expectativa é de uma geração de 29,2 mil postos de trabalho, sendo 19 mil nos Serviços e 9,2 mil na Indústria.

Geração de empregos formais – BR e RS

(Saldo líquido em mil vagas)

	RS		BRASIL	
	2021	2022*	2021	2022*
Agropecuária	3,4	0,9	140,9	25,6
Indústria	47,5	9,2	719,9	157,8
Transformação	42,9	7,4	439,0	109,7
Construção	5,2	1,4	244,8	37,3
Extrativa e SIUP**	-0,7	0,4	36,2	10,8
Serviços	89,4	19,0	1.869,8	430,4
TOTAL ECONOMIA	140,3	29,2	2.730,6	613,8

Fonte: Novo CAGED/MTP. *Projeções UEE/FIGRS. ** SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

É provável que a estiagem leve a economia gaúcha para uma recessão

A estimativa para a safra de grãos publicada pelo IBGE na semana passada aponta para uma colheita recorde de 271,9 milhões de toneladas de grãos. Entretanto, essa publicação ainda não considerou a quebra de safra do Rio Grande do Sul.

Levando em consideração a estimativa realizada pela Emater/RS, as duas principais culturas, soja e milho, devem apresentar contração de 54,7% e 43,8%, respectivamente, na produção em relação ao estimado para esse ano. Em valores, a perda de faturamento prevista é de R\$ 27,8 bilhões e R\$ 5,3 bilhões para soja e milho, nessa ordem. As perdas de produtividade (produção por hectare), referência para o cálculo do PIB, estão em 43,5% e 52,4%, respectivamente, em relação ao estimado.

Porém, as perdas não se restringem ao milho e à soja: as culturas do arroz e do feijão (1ª safra) também foram afetadas, com perdas de 3,9% e 37,3%, respectivamente, em relação ao que era estimado para o ano. O milho silagem, utilizado na alimentação animal e principalmente na produção de leite, também teve a estimativa para o ano revisada 59,9% para baixo do esperado anteriormente.

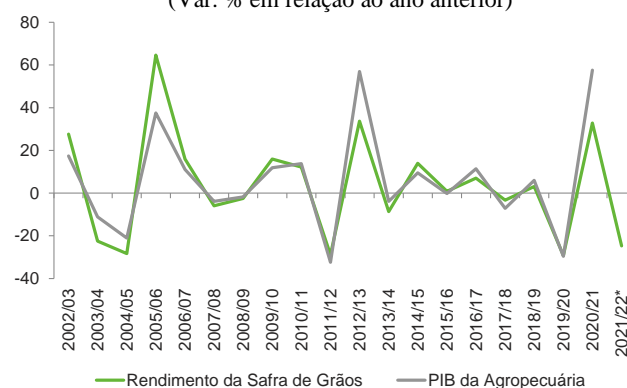
As estimativas da CONAB para a safra de grãos do RS apontam para uma produção de 28,7 milhões de toneladas nesse ano, uma queda de 24,7% em comparação com o ano passado, quando o Estado colheu a quantidade recorde de 38,1 milhões de

toneladas de grãos.

No que se refere à produtividade, a CONAB estima que o estado irá colher 2.930 kg/ha, desempenho expressivamente abaixo dos 4.022 kg/ha colhidos no ano passado. Essa queda 27,2% na produtividade da safra de grãos deve impactar diretamente os dados do PIB da Agropecuária e, por consequência, o PIB estadual, que tem grande chance de ter variação negativa nesse ano. Estamos aguardando a publicação do resultado do PIB do RS de 2021, a qual deverá ocorrer em março, bem como as estimativas do IBGE para a safra para refazeremos as projeções para a economia gaúcha em 2022.

Rendimento da Safra de Grãos e PIB da Agropecuária – RS

(Var. % em relação ao ano anterior)



Fonte: Seplag/DEE. CONAB. *Projeção da CONAB.

Indústria recupera pandemia, mas continua distante do pico de 2013

A produção industrial gaúcha cresceu 8,8% no acumulado de 2021, o maior avanço da série histórica iniciada em 2003 e taxa bastante superior à registrada pela indústria brasileira (+3,9%), conforme dados divulgados na semana passada.

No primeiro semestre do ano, o crescimento foi de 21,2% e no segundo houve queda de 1,2%. A alta recorde se deu por conta da baixa base de comparação do primeiro ano de pandemia. Portanto, tivemos um ano com dois cenários, o começo forte contrastou com a estagnação do segundo semestre.

Contudo, o crescimento foi mais do que suficiente para repor as perdas de 2020 (-5,5%), dado que a produção em 2021 foi 2,8% maior que a de 2019. Apesar do resultado positivo, a produção gaúcha ainda se encontra 8,6% abaixo do pico de produção atingido no ano de 2013.

No ranking de desempenho estadual de 2021, o crescimento da produção do RS alcançou o 4º lugar entre os 14 pesquisados, superado por Santa Catarina (+10,3%), Minas Gerais (+9,8%) e Paraná (+9,0%) e mostrando taxa superior à de estados importantes como São Paulo (+5,2%) e Rio de Janeiro (+4,0%). Cabe mencionar o desempenho muito negativo da Bahia (-13,2%), ficando na última posição do ranking, muito

influenciado pelo fechamento da fábrica da Ford.

Setorialmente, houve avanço da produção em 2021 em 12 dos 14 setores pesquisados no RS, com a maior contribuição vinda de Máquinas e equipamentos (+35,3%), concentrando 40% da taxa global (3,5 p.p. dos 8,8 p.p. de crescimento). Também apresentaram contribuições relevantes os setores de Produtos de Metal (+19,0%), Couros e calçados (+16,4%) e Químicos (+10,6%). A produção recuou apenas nos setores de Tabaco (-4,4%) e Veículos automotores (-11,0%), este impactado pela parada de produção de 5 meses da General Motors.

As expectativas para 2022 são de um crescimento muito mais tímido para o setor. Embora se espere uma melhora nas cadeias de fornecimento, os custos elevados e a demanda interna em desaceleração devem impactar negativamente a indústria nesse ano. Três fatores que estiveram presentes nos últimos dois anos – demanda reprimida, juros baixos e estímulos governamentais – não farão mais parte do cenário. Pelo lado positivo, a demanda externa permanece aquecida, bem como as expectativas de incremento nos investimentos na economia brasileira, tanto no setor industrial (transformação, construção e extrativa), quanto no setor primário.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,3	4,8
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	5,1	0,9
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,8	0,8
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	1,0
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,596	9,189
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,593	1,635
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	5,1
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	5,3
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,9	11,8
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,4	12,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	11,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-1,4
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,50
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	6,3
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	0,6
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	1,3
Total	2,0	1,1	-6,8	9,6	1,6
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,213	622,565
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	107,363	110,749
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
Total	20,5	20,4	-42,5	140,3	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	7,9	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.